



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

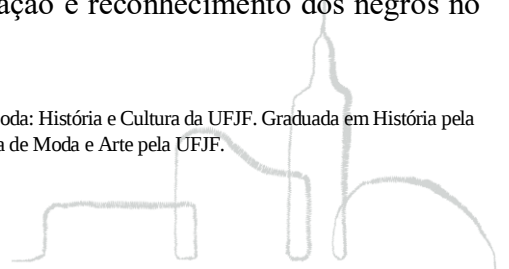
MODA, CULTURA E POLÍTICAS DO ESTILO NEGRO NO SÉCULO XX

Almeida, Deyse; Doutoranda; Universidade Federal de Juiz de Fora, deysepinto@hotmail.com¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como os negros precisaram manipular sua aparência ao longo da história para sobreviverem em contextos desfavoráveis. Para tanto, pretendemos conectar o Brasil ao circuito Atlântico da diáspora no campo da moda, identificando os elos que aproximam os povos negros em sua luta por reconhecimento e afirmação social. Essa aproximação das culturas negras diaspóricas é muito estudada nas artes e na música, entretanto estudos que busquem a identificação a partir do vestuário e das aparências ainda são raros, sobretudo no contexto brasileiro. A aparência para os afro-americanos possui significados que vão muito além do simples ato de se exibir em público. Para a comunidade negra, roupas e cabelos podem representar aceitação ou rejeição em uma sociedade pautada pelo racismo e pela desigualdade social. Em alguns contextos determinada aparência pode abrir ou fechar oportunidades e, em casos extremos, determinar se um jovem preto vive ou morre. No imaginário social o respeito passa pelo corpo negro bem-vestido e penteado. Ao longo do século XX os valores e estilos culturais da classe trabalhadora negra não eram os mesmos. Ainda assim, alcançar um elevado nível de respeitabilidade, era importante tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Seja nas igrejas, nas associações, nos bailes ou nas ruas, a manutenção de um visual adequado era fundamental como estratégia de inserção social. Mas o que significava possuir uma boa aparência para as pessoas de cor? O corpo negro vive em um processo de constante negociação. Nesse sentido, durante a luta por sua liberdade, a comunidade negra encontrou no estilo uma forma de expressão e autoaceitação, fundamental para a consolidação de sua identidade. O estilo negro é resultado de um processo histórico complexo, pautado na resistência aos valores dominantes e hegemônicos e constitui um aspecto fundamental no processo de emancipação e reconhecimento dos negros no

¹ Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens, na linha de Pesquisa: Arte, Moda: História e Cultura da UFJF. Graduada em História pela UFJF. Possui também especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte pela UFJF.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

continente americano. “Dentro do repertório negro, o estilo se tornou em si a matéria do acontecimento” (Hall, 2003, 342). O estilo é mais que uma maneira de se vestir, configurando um aspecto fundamental no processo de identificação de um grupo. Ele é responsável por juntar os indivíduos ao mesmo tempo que os distingue dos demais. A organização de objetos em determinada configuração assume a forma de uma identidade e ressalta a dimensão da escolha e da distinção (Dayrell, 1999). O estilo é um indicativo dos valores de um grupo, deixando claro o que os diferencia dos modelos hegemônicos. Um determinado estilo nunca nasce pronto, é parte de um processo cultural e também simbólico que se constitui a partir de condições históricas e sociais. Esta análise possui caráter descritivo-explicativo, tendo a pesquisa bibliográfica como base. Dessa forma buscamos apontar as características do estilo negro, mas também nos interessamos em observar as condições históricas necessárias para a emergência deste.

Palavras-chave: estilo; moda; afro-americanos.

Bibliografia:

- BRAGA, Amanda Batista. **História da beleza negra no Brasil:** discursos, corpos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2023.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educ. Rev.** Belo Horizonte, n.30, pág. 25-38, dezembro de 1999. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46981999000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 18 de junho de 2024.
- FORD, Tanisha C. **Liberated Threads: Black Women, style and the global politics of Soul.** Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2015.
- GIACOMINI, Sonia Maria. **A alma da festa:** família, etnicidade e projetos num clube social da Zona Norte do Rio de Janeiro – o Renascença Clube Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.
- HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Organização de Liv Sovik. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HEBDIGE, Dick. **Subcultura:** o significado do estilo. Tradução de Paula Guerra e Pedro Quintela. Lisboa: Maldoror, 2018.
- SANSONE, Lívio. **Os objetos da identidade negra: consumo, mercantilização, globalização e a criação de culturas negras no Brasil.** Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/ssPGRFwMqPFm6mWbGDt5TYz/>. Acesso em 23/07/2024.
- TULLOCH, Carol. **The birth of cool: style narratives of the African diaspora.** London: Bloomsbury Publishing, 2016.
- XAVIER, Giovana. **História social da beleza negra.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

